



Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

A presente propositura visa homenagear a Sra. Leci Brandão da Silva, concedendo-lhe o Título de Cidadã Paulistana nos termos do art. 14 inciso XIX da Lei Orgânica do Município c.c. o disposto nos arts 236 e 347 e seguintes do Regimento Interno desta Casa.

A Sra. Leci Brandão da Silva, carioca, nascida no bairro de Madureira, em 12 de setembro de 1944, foi a primeira mulher a fazer parte da ala de compositores da Mangueira. Origem pobre, filha de uma servente de escola pública e de um funcionário da administração do Hospital Souza Aguiar, estudou no Colégio Pedro II e iniciou o curso de Direito e Comunicação da Universidade Gama Filho, mas, por causa da carreira artística não concluiu nenhum dos cursos.

Vida muito difícil, começou a trabalhar como conferencista numa firma de processamento de dados. Em 1967 entra para o quadro de funcionários da TELERJ.

Em 1968 participou do programa "A Grande Chance", de Flávio Cavalcanti, onde sai vencedora na categoria compositora. Leci pediu demissão da TELERJ, porque não cumpriram com a promessa de promoção e foi trabalhar, em razão de sua participação no programa de Flávio Cavalcanti, no Departamento Pessoal da Universidade Gama Filho, a convite da filha do Ministro Gama Filho

Em 1970 ficou com o 2º lugar do 1ª Festival de Música da Universidade Gama Filho, e com o prêmio Revelação, ingressando em 72 na Ala de Compositores da Mangueira.

Em 1973 conheceu Sergio Cabral, jornalista e crítico de música que a descobriu. Ainda na Mangueira o ator e produtor Jorge Coutinho levou Leci para fazer parte do elenco das Noitadas de Samba do Teatro Opinião, e, neste mesmo ano fez em parceria com Darcy da Mangueira o samba Quero Sim, que estourou.

Em 1974, Sergio Cabral lança Leci no Show "Unidos do Fújô", em Ipanema, apresentado por Sergio e Albino Pinheiro, com a participação de Dona Yvone Lara, Alcione e Roberto Ribeiro.

Entre 1975 e 77 gravou três LP's, Antes que eu volte a ser Nada", "Questão de Gosto" e "Coisas do meu pessoal", formando em 77 sua própria Banda.

Em 1978 estréia no Projeto Pixinguinha ao lado de Joel do Bandolim e Grupo Chapéu de Palha. Em maio embarca para a França levada por Martinho da Vila. Em dezembro lança seu 4º LP "Metades".

Em 1980 sai seu 5º LP "Esta tal criatura" e em novembro é escolhida para representar o Brasil no Japão no World Popular Song Festival.

Em 81 rescindiu seu contrato com a Polygran por motivos ideológicos, pois não aceitaram suas composições de temas sociais, quando decidiu seguir sua carreira sem discos. Foram cinco anos nessa situação.

Em 82 participou ativamente das campanhas políticas dos partidos de oposição, e em 83 é convidada para se apresentar no Carnaval de Copenhague, na Dinamarca. Fez tanto sucesso que acabou cantando no International Jazz de Montmartre, na França.



Fólia nº 03 de proc
nº 73 de 1997

Câmara Municipal de São Paulo

Em 1984 embarca para a África, a convite da Rádio Nacional de Angola. Foi ao Festival de Luanda, e, na volta cantou em Paris, no Chapelle de Lombards.

Em 1985 assinou contrato com a gravadora Copacabana, e, em outubro lançou o vitorioso LP "Leci Brandão", produção de Alceu Maia.

Em 1986, pela terceira vez volta ao Projeto Pixinguinha com o Grupo Fundo de Quintal. Foi um sucesso absoluto. Em 87 lança o seu 7º LP "Dignidade", e fez dois shows.

No período de 88 a 92 lançou, todos com sucesso, quatro LP "Um beijo no seu coração", ganhando disco de ouro; "As coisas que mamãe me ensinou"; "Cidadã Brasileira", que ganhou dois prêmios Sharp e "Comprometida".

Em 1993 mudou para R.G.E. onde gravou o CD "Atitude. No mesmo ano a Som Livre lançou a coletânea "Ombro Amigo". Cantou em Nova York, no Ball Room.

Em 1995 homenageia Zumbi dos Palmares no seu 14º LP "Anjos da Guarda".

Em 1996 muda para gravadora Movieplay e lança mais um trabalho o "Somos da mesma Tribo", onde homenageia Diolinda Alves de Souza e todas as mulheres trabalhadoras deste país, fala dos Meninos de Rua, sendo acusada pela mídia de racista radical.

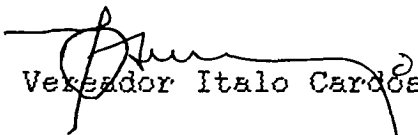
Estreou em julho como atriz na novela Xica da Silva da rede Manchete interpretando a personagem Severina, líder de resistência do Quilombo.

Neste ano foi homenageada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro com a medalha Pedro Ernesto, por iniciativa do vereador Antônio Pitanga. Cantou em Cuba no mês de julho p.p. e se apresentará em setembro na África.

Atendendo a indicação do Movimento Negro Unificado estamos propondo a concessão do título de cidadã paulistana, em face dos trabalhos por ela desenvolvidos em prol da causa negra desde a década de 80, no combate a discriminação racial e ao racismo, apoiando em seus shows e declarações públicas a luta travada pelo Movimento Negro do Brasil.

Pelo exposto verifica-se que é medida justa a aprovação deste projeto de decreto legislativo concedendo a Sra. Leci Brandão da Silva a honraria desta Casa, que a torna Cidadã Paulistana.

Sala de Sessões, 05 de agosto de 1997


Vereador Italo Cardoso